

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CRISTINA DE MOURA SILVA

A APLICAÇÃO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE  
PERCEPÇÃO DOS DOCENTES INSCRITOS NO CURSO DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
DO CEFOPE – CENTRO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.

ANÁPOLIS – GO  
2019

CRISTINA DE MOURA SILVA

A APLICAÇÃO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE PERCEPÇÃO DOS DOCENTES INSCRITOS NO CURSO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEFOPE – CENTRO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Ma. Allyne Chaveiro Farinha.

ANÁPOLIS – GO

2019

CRISTINA DE MOURA SILVA

A APLICAÇÃO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE PERCEPÇÃO DOS DOCENTES INSCRITOS NO CURSO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEFOPE – CENTRO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Ma. Allyne Chaveiro Farinha.

Data da aprovação: 24/06/2019

**BANCA EXAMINADORA**

---

Allyne Chaveiro Farinha  
**ORIENTADOR**

---

Cleonice Bicudo Rocha Ferreira  
**CONVIDADO**

---

Elaine Abrahão Amaral  
**CONVIDADO**

---

Kátia Cilene Camargo Silva  
**CONVIDADO**

Dedico o meu curso de pedagogia aos meus filhos, meus pais e meu esposo que foram os grandes incentivadores e motivadores do meu crescimento e amadurecimento.

Aos mestres e doutores que me ensinaram, orientaram e me ajudaram a chegar até o fim do curso.

Dedico principalmente a Deus, criador de tudo, pois sem Ele nada seria possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de iniciar e concluir o curso de Licenciatura em Pedagogia, pela inteligência, paciência, força e coragem de enfrentar mais esse desafio, por ter pessoas para me ajudar, incentivar e não deixar com que eu desistisse.

Agradeço à minha mãe, Dona Jovenila, minha grande incentivadora, que com sua garra, coragem e paciência, já com todos os filhos adultos prosseguiu os estudos, concluiu curso superior de Licenciatura em Pedagogia com louvor, fazendo com que assim, meu orgulho só aumentasse, me dando coragem de também enfrentar uma formação superior.

Ao meu pai, seu Divino, homem humilde e trabalhador, que ajuda a todos e que só nos enche de orgulho, que apesar do pouco estudo, sempre nos incentivou a seguir em frente, não deixando com que nenhum obstáculo nos fizesse desistir.

Ao meu esposo Renato que ajudou, cuidou dos nossos filhos nas madrugadas e que sempre exigiu bons resultados.

Agradeço aos meus filhos Gabriel e Daniel, luz da minha vida, razão de eu querer crescer, ser alguém melhor, por serem meu sol, meu céu e minha vida, por me manterem de pé e não me deixarem desistir de lutar nunca.

Aos grandes mestres e doutores que me conduziram ao aprender no decorrer destes 3 (três) anos, incentivadores do saber, motivadores do ensinar, sábios na arte do ensinar.

A minha orientadora, Professora Mestre Allyne Chaveiro, que sempre foi muito paciente, sensata, sábia e amiga. Orientando-me, apontado os erros e guiando-me ao acerto. A sua calma, prudência, honestidade, carisma e acima de tudo inteligência.

A minhas amigas que não me deixaram sozinha em nenhum momento deste percurso, algumas por algum motivo acabaram desistindo, outras surgiram como um raio de sol para iluminar minha vida, Jacqueline, Xênia e Rosa, me dando, afeto, incentivo, apoio, coragem e vontade de concluir essa etapa.

Enfim, meu agradecimento eterno é e sempre será a Deus por me oportunizar concluir mais esta etapa da minha vida, ao Senhor meu Deus todo o mérito, pois sem Ti em minha vida nada eu sou.

**A APLICAÇÃO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE PERCEPÇÃO DOS DOCENTES INSCRITOS NO CURSO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEFOPE – CENTRO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.**

**THE APPLICATION OF PLAYING IN CHILDREN EDUCATION: A STUDY OF PERCEPTION OF TEACHERS ENROLLED IN THE CHILD EDUCATION COURSE OF CEFOPE - TRAINING CENTER OF EDUCATION PROFESSIONALS.**

**RESUMO:** No trabalho aqui apresentado aborda-se o brincar na Educação Infantil e sua importância para o desenvolvimento da criança. Sendo assim, a presente pesquisa apresenta um breve histórico da Educação Infantil, a formação docente para a Educação Infantil e o brincar na Educação Infantil. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, com o uso de um questionário aplicado às docentes da Educação Infantil do Centro de Formação dos Profissionais da Educação da rede municipal da cidade de Anápolis. Assim, compreendeu-se que o brincar é essencial para o desenvolvimento integral da criança e uma ferramenta de auxílio no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Pedagogia. Ferramenta pedagógica.

**ABSTRACT:** In the work presented here, it is a question of playing in Infant Education and its importance for the development of the child. Thus, the present research presents a brief history of Early Childhood Education, teacher education for Early Childhood Education and play in Early Childhood Education. The methodology used was the exploratory research with a qualitative approach, with the use of a questionnaire applied to the teachers of the Early Childhood Education of the Training Center of Education Professionals of the municipal network of the city of Anápolis. It is understood then that the play is essential for the integral development of the child and as a tool of aid in the process of teaching learning.

Keyword: Play. Child education. Pedagogy. Pedagogical tool.

## **1 INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa aborda o brincar, o uso do brinquedo e das brincadeiras na Educação Infantil com foco na prática docente, apresentando sua importância como auxiliares ao desenvolvimento integral da criança, de forma espontânea e, como ferramenta pedagógica do processo de ensino aprendizagem.

A partir da importância do brincar na Educação Infantil e da necessidade de se analisar a prática do professor, questionou-se: O professor da Educação Infantil utiliza o brincar, o brinquedo e as brincadeiras como ferramenta de auxílio em sua prática pedagógica?

Os objetivos da pesquisa foram analisar o ponto de vista dos educadores com reação a inserção do brincar, do brinquedo e das brincadeiras no processo de ensino aprendizagem, identificar a postura dos professores com relação ao bom uso dos mesmos a fim de alcançar o desenvolvimento integral da criança e usa-los como ferramenta pedagógica auxiliadora do processo educativo.

Para alcançar esses objetivos, aplicou-se como metodologia a pesquisa exploratória com abordagem quanti-qualitativa, através da aplicação de um questionário no Centro de Formação dos Profissionais de Educação da rede municipal da cidade de Anápolis, na turma do curso de Educação Infantil.

Com isso, a presente pesquisa visa contribuir para a conscientização dos professores da Educação Infantil da importância e necessidade da utilização do brincar, do brinquedo e das brincadeiras como ferramenta pedagógica auxiliadora no processo de ensino aprendizagem, não apenas como mero passatempo, pois na aplicação do brincar dirigido, com uso dos brinquedos corretos das brincadeiras orientadas, observadas e bem estruturadas, pode-se sanar adversidades e dificuldades encontradas nesse processo. (KISHIMOTO, 2004).

Assim, para a compreensão do contexto teórico desse estudo, a pesquisa está dividida em tópicos: a Educação Infantil, o brincar na Educação Infantil, o brincar e a formação docente.

## **2 A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Quando observada a Educação Infantil no Brasil, percebe-se as diversas transformações nas concepções de infância, de desenvolvimento infantil e nos

objetivos de uma instituição voltada para a educação na infância.

Oliveira (2012) afirma que com o descobrimento do Brasil e a vinda dos jesuítas, inicia-se a educação dos curumins (índios brasileiros) e dos filhos dos portugueses. Em 1759, enquanto a população crescia, o atendimento educacional à infância brasileira praticamente não existia.

Somente no século XVIII, devido às transformações nos conceitos sobre família, começa-se a valorização da criança, em que essa passa a ocupar um lugar central em sua dinâmica (FROTA, 2007). Com essas transformações, começam a aparecer diversas teorias sobre o desenvolvimento infantil.

Cientistas que desenvolveram teorias acerca do desenvolvimento infantil como Piaget, Wallon, Vygotsky e Bruner, foram fundamentais para uma nova visão sobre a criança e, especialmente, a sua forma de compreender o mundo (SOUZA; FILHO, 2008).

Segundo Oliveira (2012, p. 22):

[...] a partir do final do século XIX, vários avanços no mundo ocidental fundamentaram o estudo científico do desenvolvimento infantil, discutindo-se a importância relativa da hereditariedade e do ambiente.

Entre o final do século XIX e início do XX, surge a modalidade dos médicos-assistencialistas, buscando o combate à mortalidade, impulsionando a ação do movimento higienista e a abertura de 26 creches e jardins de infância no país. Essas tinham cunho exclusivamente assistencialista às mulheres que trabalhavam fora de casa e viúvas desamparadas (PASCHOAL e MACHADO, 2009).

No final da década de 1980 começa (OLIVEIRA, 2012, p. 28):

[...] uma mudança considerável no atendimento à infância com o surgimento de uma preocupação real quanto ao caráter educativo e de direito da criança por uma educação de qualidade. Origina-se aí o cuidar e o educar como um binômio indissociável na infância.

Reconhecer essa fase da vida do ser, representa identificar esse como um ser diferenciado, com características particulares que precisam ser levadas em consideração em qualquer estratégia voltada para seu atendimento, especialmente no campo educacional (OLIVEIRA, 2012).

Ariès (1981) enfatiza que o sentimento da infância representa uma construção social, uma vez que as organizações sociais em que estão inseridas as crianças formam sua personalidade. Fato que justifica as concepções de infância ao

longo da história da humanidade.

Nessa perspectiva, Oliveira (2012) ressalta a importância do ambiente e das relações estabelecidas pela criança para a seu desenvolvimento, desta constatação tem-se a importância da Educação Infantil.

Segundo Paniagua (2007), a Educação Infantil vem para proporcionar experiências e interações com o mundo social e físico, sendo especificamente abordada em cada idade e segundo princípios pedagógicos. A Educação Infantil deve ser sistematizada, planejada e intencional, atuando no cuidado e na formação geral da criança.

Foi na Constituição Federal de 1988, promulgada no dia 05 de outubro pelo então deputado federal e presidente da Assembleia Nacional Constituinte Ulysses Guimarães, que pela primeira vez, mencionou-se a Educação Infantil como um dever do Estado e que a educação passou a ser evidenciada na lei como um direito social (BRASIL, 1988).

São deveres sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição (BRASIL, 1988, cap.II art. 6º, p.88).

A lei estabelece então a educação como um direito social, sendo assim necessário que todo cidadão brasileiro tenha acesso a este direito, que é a base para o desenvolvimento social de toda nação. A Constituição estabelece também que este dever do Estado deve ser cumprido com a colaboração da sociedade, no caso das crianças, por exemplo, é de responsabilidade dos pais que o processo educativo aconteça na idade certa.

Visando reafirmar o princípio constitucional, foi criado em 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/1990, que apresenta mudanças no tratamento dado à infância, tornando universais as políticas sociais para crianças e adolescentes, os reconhecendo como sujeitos de direito.

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990, p. 10, Art. 3º).

Segundo o ECA, o direito à educação é assegurado no seu Artigo 53:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

I - igualdade de condições para acesso e permanência na escola;

II – direito de ser respeitado por seus educadores;

III – direito a contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV – direito de organização e participação em entidades estudantis;

V – acesso à escola pública e gratuita próxima a sua residência (BRASIL, 1990, p.35, Art. 53º).

Deixando bem claro que os direitos da criança e adolescente são assegurados por lei, e que é dever de todos zelar para que sejam cumpridos, e é dever do Estado dar as condições necessárias para o seu efetivo cumprimento. Ressalta-se que a partir das transformações legais, crianças são entendidas como cidadãs. No que se refere ao direito à educação, há a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96) que determina:

A Educação Infantil primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação familiar (BRASIL, 1996, p. 22 art.29).

Nota-se que a lei evidencia a necessidade do desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, abrindo assim maiores possibilidades para a atuação do educador, desde que seja respeitada a individualidade da criança e seus limites, por isso a lei diz que o “atendimento a criança será de no mínimo 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial, e de 7(sete) horas para a jornada integral,” (LDB Lei 9.394/96, p.22 art.30, § I). Impondo assim limites para que a criança fique em períodos determinados na escola e com a família, proporcionando aos familiares o acompanhamento do aprendizado e a convivência com a criança.

Como um meio de nortear o trabalho dos educadores infantis diante da nova realidade, em 1998 é apresentado aos docentes o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), este documento tem como função:

[...] servir como guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam

diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira (BRASIL, 1998, V.I, p.7).

Diante disso, percebe-se que o RCNEI é um documento que vem para nortear o processo educativo na Educação Infantil, a fim de colaborar com os educadores no desenvolvimento de seus trabalhos na fase da Educação Infantil. Sendo um auxiliador na criação do currículo escolar, na aplicação dos conteúdos e do ensinar com qualidade.

Outro documento importante norteador da Educação Infantil são as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, o DCNEI, este apresenta o currículo base da Educação Infantil e tem como objetivos: “[...]orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil (DCNEI, 2010, p.11).

Cabe ressaltar que as DCNEIS reforçam o princípio constitucional e ainda fazem a observação de que é dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública gratuita e de qualidade, sem resquício de seleção, ou seja, é dever do Estado promover a Educação gratuita, com qualidade, laica e para todos, independente de raça ou crença. Sendo a criança reconhecida como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, parágrafo 2.2, p. 12).

Diante disso, entende-se que as crianças vêm sendo cada dia mais valorizadas e vistas como seres pensantes, o que pode ser observado na criação de leis que favorecem a educação, o cuidado e o bem-estar. É mister mencionar que o brincar é parte fundamental para o desenvolvimento infantil e garantia de seu bem-estar, aspecto que será desenvolvido no tópico seguinte.

### **3 A FORMAÇÃO DOCENTE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O papel do professor passou por profundas alterações, e carrega consigo a função de mediador do conhecimento, facilitador da aprendizagem, aquele que lida com diferentes modos de pensar e agir tem um importante papel na formação do aluno

não apenas na parte educacional, mas também em sua formação moral, além de ser responsável por estimular novos ciclos de aprendizagem, no que concerne ao desenvolvimento do indivíduo. Para o fortalecimento de ações que asseguram as aprendizagens essenciais a BNCC define:

[...] as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho).

Como a criança não nasce com estratégias e conhecimentos prontos, ela os desenvolve por meio de suas experiências com o meio e com si mesmo. Portanto, o docente deve se preparar para, através de atividades concretas, proporcionar uma aprendizagem.

O profissional deve usar objetos que favoreçam a inserção da criança no convívio social como o brincar, os brinquedos e as brincadeiras, pois cada um tem sua importância e devem ser usados pelos educadores da melhor maneira a auxiliar no processo de ensino aprendizagem, além de favorecer possibilidades de crescimento docente, da reflexão e de tomadas de decisão enquanto cidadãos capazes de administrar sua vida, indo além da simples mediação dos conteúdos, passando assim a ser o motivador do saber com qualidade.

Para que isso aconteça, a formação do educador tem fundamental importância. Ele deve ser capaz de contextualizar o aprendizado e apresentar consciência e responsabilidade com seus deveres como educador. E essa capacidade é adquirida em seu processo formativo que não termina após a graduação. (MARTINS, 2009)

Segundo Navarro (2009), uma proposta pedagógica objetiva a construção de identidade pessoal e social através de profissionais comprometidos com o cuidar e educar. A profissionalização e o surgimento da identidade intrínseca de cada docente visa desenvolver sua capacidade de estimular e buscar desenvolver os aspectos, culturais, emocionais e intelectuais de cada discente.

A formação docente passou, a ser uma construção social, pois o desenvolvimento profissional do professor é resultado do seu crescimento

pedagógico, do melhoramento em sua prática e de uma forma de ensinar mais consciente.

[...] a profissão docente desenvolve-se por diversos fatores: o salário, a demanda do mercado de trabalho, o clima de trabalho nas escolas em que é exercida, a promoção na profissão, as estruturas hierárquicas, a carreira docente etc. e é claro, pela formação permanente que essa pessoa realiza ao longo de sua vida profissional (IMBERNÓN, 2009. p. 43).

Nessa perspectiva, observa-se que os profissionais vão se organizando e construindo o exercício da docência, o que favorecerá a qualidade do trabalho docente. Segundo Nóvoa (2002), a formação dos professores somente termina quando chega o final de sua trajetória profissional.

No que se refere à formação para a atuação na Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, em seu artigo 62, prevê que para atuar na Educação Infantil, o profissional deve ter uma formação mínima:

A formação de docente para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996, p.26).

Conforme afirmado anteriormente, essa formação persiste ao longo da carreira do profissional, envolvendo aspectos internos e externos ao ambiente escolar, por isso, o professor deve estar preparado para as mais diversas situações em que será exposto no dia a dia escolar.

Nessa perspectiva, a profissionalização do educador infantil não está ligada simplesmente à formação, mas ocorre também com a experiência, com a aprendizagem cotidiana, com as interações constituídas com diferentes fatores e que conduzem as formas e as intervenções em situações específicas.

Para garantir a aprendizagem das crianças o profissional da Educação Infantil deve: Organizar situações de aprendizagem adequadas à criança [...] a partir da compreensão de que vivem um processo de ampliação de experiências com relação à construção das linguagens e dos objetos de conhecimento, considerando o desenvolvimento, em seus aspectos afetivo, físico, psicossocial, cognitivo e linguístico (BRASIL, 2000, p. 73).

Percebe-se que esta é uma profissão que requer aperfeiçoamento durante todo o período de atuação, pois de acordo com Oliveira (2012), os professores da Educação Infantil devem imprimir uma base sólida para a trajetória escolar de seus alunos. Sendo assim, entende-se que para ser um profissional na área da Educação Infantil, é necessário bem mais que gostar de crianças, mas sim entender, conduzir, cuidar e ensinar.

#### **4 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O brincar integra um dos eixos estruturantes da Educação Infantil na BNCC, que tem como direitos de aprendizagem e desenvolvimento, “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.” (BRASIL, 2017, p. 25).

Ele faz parte da vida do ser humano desde a mais tenra idade, haja vista que é por meio do brincar e das brincadeiras que se aprende a conviver em sociedade. Assim, evidencia-se a importância do brincar, do brinquedo e das brincadeiras na Educação Infantil, pois são grandes auxiliares no desenvolvimento cognitivo, físico, social, emocional e cultural da criança (BIASI, 2012).

Segundo o dicionário Aurélio (2003), brincar é “divertir-se, recrear, entreter, distrair, folgar” e ainda “entreter com jogos infantis”, brinquedo é “objeto destinado a divertir uma criança” e a brincadeira é “folguedo, divertimento”, ou seja, brincar e a utilização do brinquedo e das brincadeiras é algo muito presente na vida do ser humano. Começa-se a brincar desde muito pequeno e é por meio do brincar que o tônus muscular se desenvolve, promovendo o equilíbrio para sustentar o corpo. Há também o desenvolvimento da percepção de mundo, ou seja, com a brincadeira os aspectos motores e cognitivos são aprimorados (KISHIMOTO, 2002).

Para ter ideia da importância do brincar, do uso do brinquedo e das brincadeiras, é necessário observar uma criança brincando, a maneira que ela se expressa, ordena, organiza, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo ao seu modo. Expressando seus medos, sentimentos, fantasia e desejos, deixando claro que está absorvendo novos conhecimentos e assim construindo seu mundo e sua personalidade (KISHIMOTO, 2002).

O mundo da criança é diferente do mundo dos adultos, nele há o sonhar, o faz de conta, a magia da imaginação e da fantasia. Por meio das brincadeiras que a criança chega a lugares inimagináveis e faz com que sua capacidade de pensar e de

criar fique cada vez mais aguçada. O brincar auxilia na estimulação da inteligência, pois possibilita o exercício da concentração, permite que solte sua imaginação e desenvolva sua criatividade, melhorando seu melhor desenvolvimento. (KISHIMOTO, 2002).

Nenhum momento da criança deve ser desprezado, deve-se levar em conta tudo o que ela nos transmite, pois é através dos sinais que elas transmitem e que se pode analisar como está seu desenvolvimento, suas dificuldades, ansiedades e curiosidades acerca do mundo.

De acordo com Biasi (2012, p.11), “Nenhuma criança brinca para passar tempo, sua escolha é movida por processos íntimos, desejos, problemas e ansiedades”.

O educador precisa compreender que cada dia da vida de uma criança é vivido com intensidade e entusiasmo, e a cada atividade e situação ao qual está exposta, ela aprende, faz descobertas, experimenta novos saberes e constrói seu conhecimento.

Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou aprendizagem orientadas que garantam a troca entre crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstram seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e propicie a confiança e a autoestima (RCNEI, 1998, v.1, p.31).

Para que isso aconteça, o educador deve preparar-se para a utilização do brincar, do brinquedo, das brincadeiras e de materiais disponíveis para a melhor aplicação dessa prática em sua rotina diária, criando estratégias que contribuam para o desenvolvimento total da criança, levando sempre em conta seu contexto histórico, as mais diversas situações vividas em seu cotidiano e suas vivências diárias e o meio ao qual está inserida.

Para Kishimoto (2004, p.63), “A compreensão das brincadeiras e recuperação dos sentidos lúdicos de povo depende do modo de vida de cada agrupamento humano, em seu tempo e seu espaço”.

Portanto, devem-se valorizar as ações e as reações que acontecem no desenvolvimento de cada brincadeira, tendo o cuidado de elaborar atividades que propiciem a aprendizagem, contendo desafios a fim de atingir metas no ensino do conteúdo, na manutenção de suas habilidades e obter o desenvolvimento integral da criança.

Jogos e brincadeiras são fundamentais no processo educativo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e psicológico da criança, além de representarem atividades atrativas e instigantes, propícias a aprendizagem espontânea (BIASI, 2012, p.14).

Nesse sentido, há a necessidade de compreender de que maneira o brincar contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança pequena.

Para Gonçalves (2014), é necessário que o professor esteja amplamente preparado para a administração do brincar em sala de aula, que compreenda a importância de utilizá-lo como ferramenta pedagógica auxiliadora no processo do ensino e aprendizagem, respeitando as limitações do aluno, fazendo com que todas as brincadeiras propostas estejam ao alcance de todos os alunos, para que se envolvam e aprendam de uma maneira espontânea.

Oliveira (2000) relaciona ainda o brincar com o desenvolvimento da capacidade do homem de criar vínculos mais duradouros. Permite o desenvolvimento do raciocínio, julgamento, argumentação, aceitação de divergência de opiniões.

Conforme Vygotsky (1998), as brincadeiras surgem como uma possibilidade para a internalização de conhecimentos e aprendizagens necessárias à formação do indivíduo, pois o brincar e o brinquedo têm um grande papel no desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, uma vez que seu primeiro modo de comunicação é através de gestos, sons, representações de papéis na brincadeira, desenvolvendo sua imaginação e interação com o mundo.

Ainda segundo Vygotsky (1998) percebe-se a importância do brincar por apresentar regras e situá-las no imaginário da criança, ou seja, o brincar emprega o imaginário e é regido por regras aprendidas no contexto social da criança. Com isso, ela apropria-se do mundo e internaliza conceitos desse ambiente externo.

Logo, o brincar, o uso do brinquedo e das brincadeiras na Educação Infantil pode ser revelador, pois oferece a oportunidade para que o educador adentre o mundo da criança, além de serem excelentes ferramentas no auxílio ao aprendizado, exigindo qualidade, direção e planejamento. Por isso, o professor deve atuar nesses momentos como um agente mediador. (NAVARRO, 2009).

Essa mediação é importante para que o brincar aconteça, e também a interação e o estímulo à imaginação.

A aprendizagem decorrente da brincadeira vem da experimentação que a atividade propicia. As maneiras de mediação que o professor

pode utilizar no ambiente da Educação Infantil são muitas, basta que ele reconheça o valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação, e principalmente da sua organização, para assim possibilitar uma qualidade no brincar de seus alunos (NAVARRO, 2009, p. 21-29).

Por tanto, compreende-se que o brincar é uma forma de aprendizado espontâneo e prazeroso, que faz com que a criança pequena se desenvolva e não se sinta cobrada. Vygotsky (1998) reconheceu a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, haja vista que para este educador o brincar é visto como:

[...] fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (VYGOTSKY, 1998, p.81).

Entende-se então que para um bom aproveitamento do brincar, o uso do brinquedo e das brincadeiras em sala de aula, é necessário que exista organização, objetos adequados para educação e desenvolvimento da criança, uma boa orientação ao aluno. Assim, é relevante salientar que a importância da brincadeira é justificada uma vez que é um instrumento de aprendizado físico, social e emocional, devendo por isso ser presente também na Educação Infantil.

## **5 METODOLOGIA**

Com o intuito de investigar a percepção dos docentes que atuam na Educação Infantil sobre a utilização do brincar, do brinquedo e das brincadeiras como ferramenta auxiliaadoras em sua prática pedagógica, realizou-se uma pesquisa exploratória com abordagem quanti-qualitativa no Centro de Formação dos Profissionais da Educação da rede municipal de Anápolis, na turma do curso de Educação Infantil.

Foi aplicado às docentes um questionário com seis questões, sendo três objetivas e três de múltipla escolha. Havia vinte e duas cursistas presentes, das quais dezoito são atuantes na Educação Infantil como professoras, duas são estagiárias e duas optaram por não responder. Com isso, foram analisados apenas dezoito questionários que atenderam aos requisitos da pesquisa. Todos os participantes

assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a utilização de suas respostas que foram analisadas no tópico seguinte.

## 6 ANÁLISE DOS DADOS

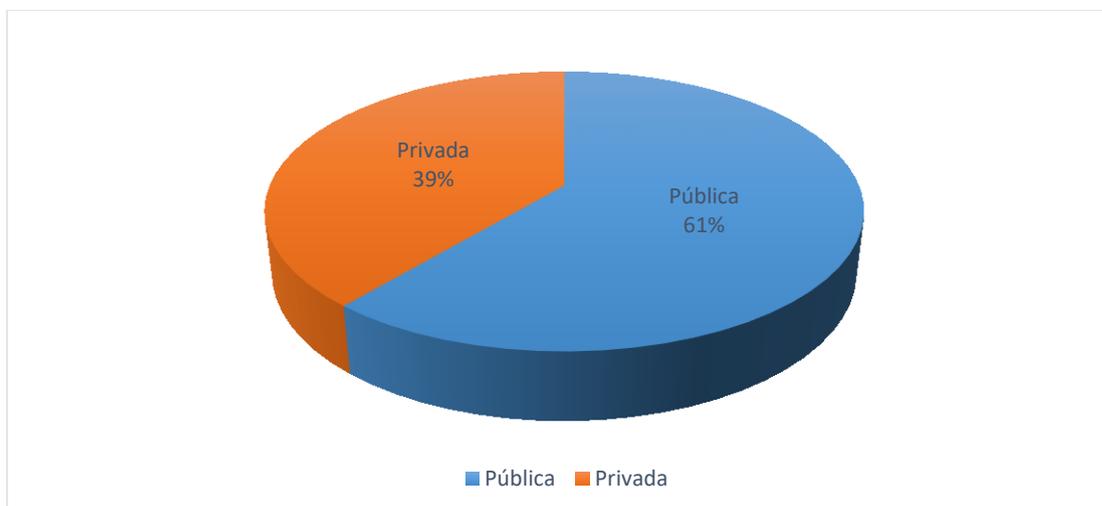
Os dados expostos abaixo são os resultados do questionário aplicado as professoras atuantes na Educação Infantil inscritas no Centro de Formação dos Profissionais da Educação da rede municipal de Anápolis, na turma do curso de Educação Infantil.

Estavam presentes no dia da aplicação da pesquisa vinte e duas docentes, no entanto apenas dezoito estavam aptas a responder ao questionário, pois duas professoras se recusaram a responder por motivos pessoais e outras duas por que ainda não eram professoras.

Assim sendo, foram nomeadas as docentes participantes neste processo de Professora 01 até Professora 18, para assim facilitar o entendimento e a organização do levantamento dos dados colhidos.

No gráfico 1 está representado as instituições de atuação das professoras pesquisadas, sendo que 61% atuam na rede Municipal de Educação e 39% na rede privada. A maioria das pesquisadas fazem parte da rede pública de ensino e que demonstraram facilidade ao discorrer sobre o tema pesquisado, alegando serem mais livres na aplicação do brincar, do uso do brinquedo e das brincadeiras como ferramenta auxiliadoras no processo de aprendizagem.

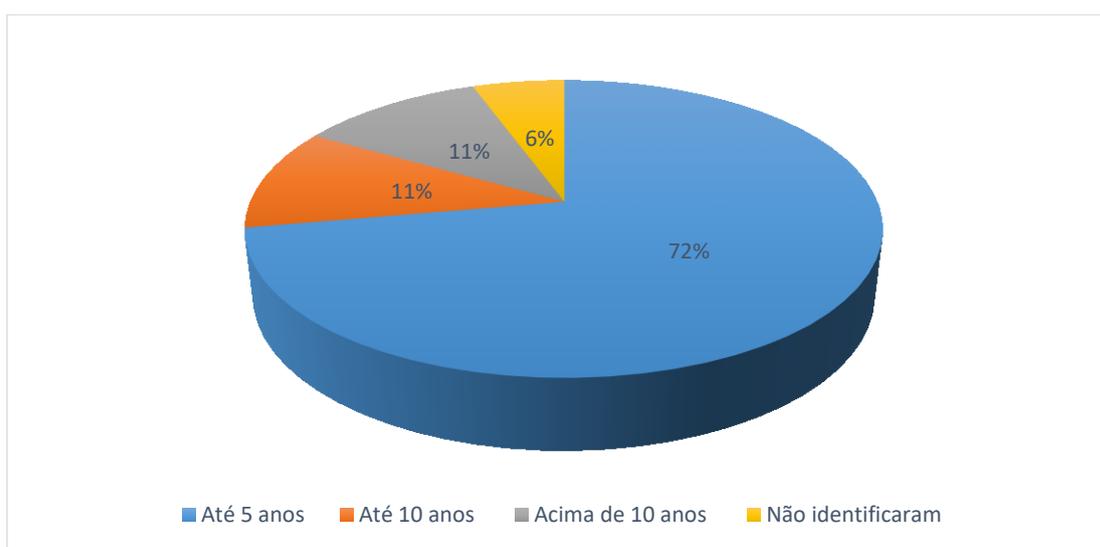
Gráfico 1: A instituição em que as docentes trabalham



Fonte: Questionário aplicado às docentes, 2019.

Sobre o tempo de atuação na Educação Infantil, como demonstrado no gráfico 2, constatou-se que 72% estão atuando no período de até 5 anos, 11% atuam no período de até 10 anos, 11% atuam há mais de 10 anos e apenas 6% não especificou o tempo de atuação, tendo em vista que as docentes que atuam no período de até 5 anos são em sua maioria da rede pública de ensino que passaram no último concurso municipal.

Gráfico 2: O tempo de docência na Educação Infantil



**Fonte:** Questionário aplicado às docentes, 2019.

Foi questionado as professoras qual sua opinião sobre “a importância do brincar, do brinquedo e das brincadeiras na Educação Infantil”, todas as entrevistadas demonstram que é importantíssimo que a criança brinque para aprender e se desenvolver, como cita a Professora 01 é “fundamental, através do brincar, do uso do brinquedo e da aplicação de brincadeiras as crianças expressão imaginação, criatividade, aprendizagem.” Nesse sentido Faria Junior (1999) afirma que “a criança lida com questões importantes como, por exemplo, a fantasia, o medo, a imaginação e a formação da personalidade, constroem as identidades.” Além de contribuir para o desenvolvimento total da criança.

Ao serem questionadas sobre “qual o papel do professor na aplicação brincar, na utilização do brinquedo e das brincadeiras na Educação Infantil”, a Professora 09 cita: “ele é o mediador do processo, é ele quem objetiva as atividades para que não seja uma brincadeira por brincar”.

Com isso, entende-se que para se obter resultados positivos na introdução do brincar, do brinquedo e das brincadeiras na vida escolar, é necessário planejamento, intencionalidade e observar as necessidades existentes no ambiente escolar, para assim intervir da maneira correta.

Conforme Piaget (1990, p.69),

Os professores podem guiá-las proporcionando-lhes os materiais apropriados, mas o essencial é que, para que uma criança entenda, deve-se construir ela mesma, deve reinventar. Cada vez que ensinamos algo à criança, estamos impedindo que ela descubra por si mesma. Por outro lado, aquilo que permitimos que descubra por si mesma permanecerá com ela.

Por isso, o professor deve ser um mediador no processo lúdico entre o brinquedo e a brincadeira, deixando a criança livre para criar e se expressar, sempre os inserindo em seu planejamento.

Questionadas sobre “como é empregado o brincar, o brinquedo e as brincadeiras em sua prática docente e como é feita esta mediação”, ficou evidenciado que a maior parte dos professores utilizam o brincar em sua prática diária, sendo usado com intencionalidade e como ferramenta auxiliadora no processo de aprendizagem, como observado na fala da Professora 11: “O brincar, na maioria das vezes, é empregado com intencionalidade de aprendizagem. E a mediação é feita de forma participativa e interativa.” Para Biasi (2012, p. 35),

O educador pode, portanto, construir um ambiente que estimule os jogos e brincadeiras em função dos resultados que quer alcançar com as crianças na pré-escola. A experiência prática mostra existir a necessidade de o professor ficar atento, para oferecer possibilidades e situações de jogos e brincadeiras nos ambientes educativos, que eles sejam permeados de atividades lúdicas, para que a criança tenha a oportunidade de expressar-se e desenvolver-se integralmente.

No entanto, essa prontidão é importante para que o brincar, o uso do brinquedo e das brincadeiras sejam usados a fim de estimular a imaginação e que haja interação entre os alunos. E é com intencionalidade que esses resultados são mais positivos.

Na pergunta múltipla escolha, ao qual lhes foi perguntado sobre a utilização do “brincar dirigido ou livre”, as professoras responderam em sua maioria 83% que utilizam as brincadeiras dirigidas, e as outras 17% as brincadeiras livres.

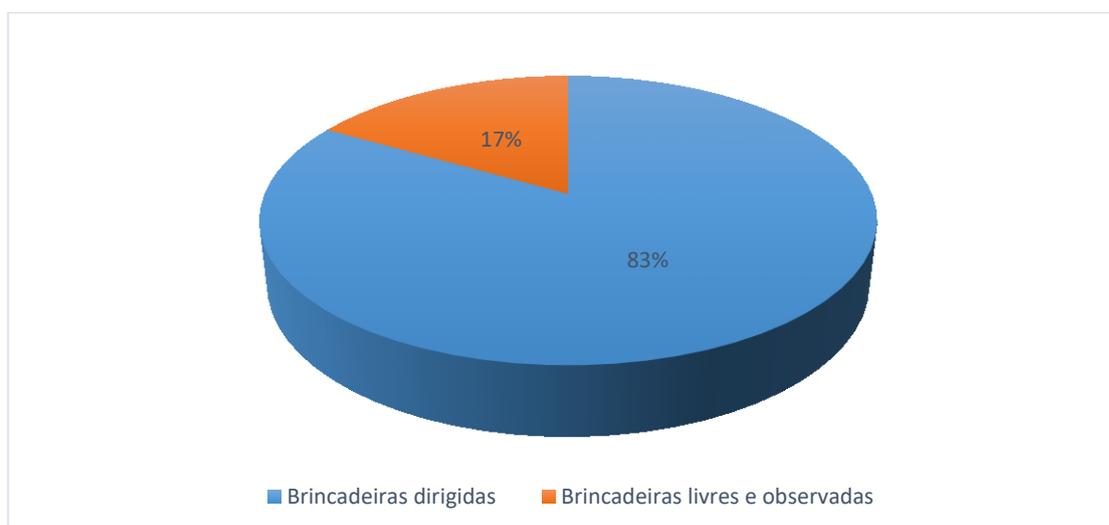
Assim, percebe-se que as brincadeiras dirigidas têm um papel importante no ensino aprendizagem, pois possibilita ao educador propor as crianças desafios e os instigam a buscar soluções para situações que ocorrem durante a brincadeira, além de evidenciar que o brincar não é visto apenas como uma forma de recreação, ele tem um objetivo e um papel importante na formação do sujeito.

Oliveira (2000, p. 67), destaca essa realidade:

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Evidenciando assim que o brincar não é visto apenas como uma forma de recreação, ele tem um objetivo e um papel importante na formação do sujeito.

Gráfico 3. A forma de brincar mais utilizada pelas docentes



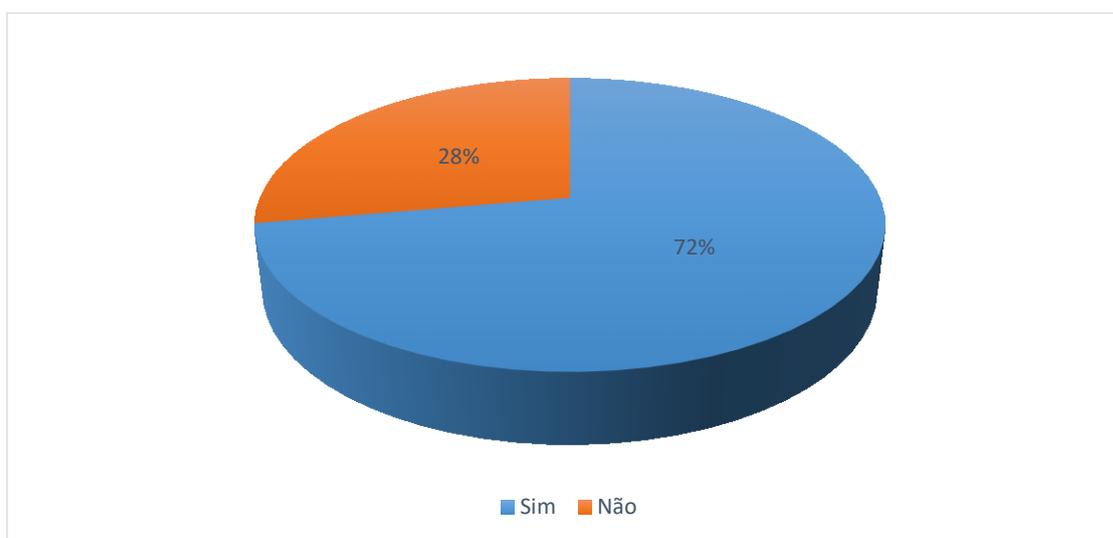
**Fonte:** Questionário aplicado às docentes, 2019.

Com relação a pergunta de múltipla escolha, como exposto no gráfico 4, foi indagado as docentes se “receberam orientações para inserção do brincar na Educação Infantil”, 72% das professoras responderam que sim, que obtiveram orientações necessárias para a inserção do brincar na Educação Infantil e a outras 28% afirmaram que estas informações não foram suficientes. Segundo Oliveira (2000, p.24) “A formação desses professores deve buscar desenvolver lhes a capacidade de

estabelecer com as crianças relações cordiais, acolhedoras, sintonizadas, estimuladoras, balizadoras de limites”.

Com base nisso entende-se que o professor sai apto a se estabelecer ao meio escolar, pronto a aplicar os saberes necessários ao desenvolvimento da criança, porém, se torna é essencial que busque sempre estar atualizado e que traga novos saberes ao longo de sua docência.

Gráfico 4: Durante a sua formação acadêmica, recebeu orientações para a inserção do brincar, do brinquedo e das brincadeiras na Educação Infantil?



**Fonte:** Questionário aplicado às docentes, 2019.

Como exposto no gráfico 5, questionou-se “acreditam que o profissional da Educação Infantil necessite de mais conhecimento para utilização do brincar, do brinquedo e das brincadeiras em sua prática diária”, 95% das professoras que responderam ao questionário afirmaram que foi necessário buscar formação continuada para utilização do brincar em sua prática, evidenciando a importante missão do professor que sempre está se atualizando e agregando saberes a sua prática.

Segundo Mizukami et al. (2002, p.28) :

A formação continuada busca novos caminhos de desenvolvimento, deixando de ser reciclagem, como preconizava o modelo clássico, para tratar de problemas educacionais por meio de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas pedagógicas e de uma permanente (re) construção da identidade docente.

Neste sentido, entende-se que a profissionalização do educador infantil não está ligada simplesmente à formação acadêmica, mas ocorre também com a experiência, com a aprendizagem cotidiana, com as interações constituídas com diferentes fatores, com cursos de aperfeiçoamento e a atualização diária de conteúdos e atitudes diante seu aluno.

Gráfico 5: Você acredita que o professor de Educação Infantil necessite de mais conhecimento para a utilização do brincar, do brinquedo e das brincadeiras em sua prática diária?



Fonte: Questionário aplicado às docentes, 2019.

Sendo assim, compreende-se que para ser um profissional na área da Educação Infantil, é necessário bem mais que gostar de crianças, mas sim entender, conduzir, cuidar e ensinar. E que para se tenha bons resultados no processo de ensino aprendizagem é preciso bem mais que formação superior, é necessária a compreensão da formação humana, de que irá conviver com seres pensantes, autônomos, prontos e abertos aos ensinamentos que lhes serão passados, que além de ser um formador de saberes também será um condutor de vidas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou levantar a percepção dos professores atuantes na Educação Infantil acerca da utilização do brincar, do brinquedo e das brincadeiras como ferramenta auxiliadoras em sua prática pedagógica.

Notou-se que o professor da Educação Infantil entende a utilização do brincar, do brinquedo e das brincadeiras como ferramenta pedagógica, embora ainda necessite de mais conhecimento para utilizá-lo em sua prática escolar.

Nesse sentido, é válido ressaltar que o brincar, o uso do brinquedo e das brincadeiras são levados a sério pelas docentes atuantes na Educação Infantil, tendo em vista que sempre estão à procura de formação continuada para melhorar a aplicação desses recursos em sua rotina diária, pois a criança encara os com seriedade e tenta executar cada regra, comando ou modo de fazer de acordo com o ensinado.

O brincar, o brinquedo e as brincadeiras usados como ferramenta pedagógica e como meio de enriquecimento do saber, vem como auxiliares no processo aprendizagem, entendendo a necessidade da liberdade que a criança precisa para brincar e criar suas brincadeiras de maneira espontânea, porque é por meio dessa espontaneidade que ela aprende a se expressar, criar, imaginar e se transportar para lugares inimagináveis, pertencentes só a elas.

Espera-se que o educador continue atuando não apenas como mediador e observador, mais sim como motivador do brincar, utilizador do brinquedo e estimulador nas brincadeiras. Deve-se então ter consciência que nem todas as brincadeiras devem ser dirigidas, que a criança precisa criar suas expectativas, se transportar para dentro de si e que conduza seus colegas em suas aventuras, ele deve ter consciência que não existe brincar por brincar, que para criança cada minuto de uma brincadeira é único e necessário para seu engrandecimento interior, enriquecimento escolar e boa formação como seres pensantes e autônomos. (KISHIMOTO, 2002)

Assim, entende-se que o brincar, o brinquedo e as brincadeiras tornaram-se uma importante ferramenta pedagógica e o professor passou a ser o motivador desses instrumentos auxiliares e para que sejam usadas da maneira correta, deve-se entender que o desenvolvimento integral da criança é obtido com melhores resultados com emprego dessas ferramentas na rotina diária, fazendo delas um auxiliar e não um momento de descanso.

Conclui-se então que para obter bons resultados na aplicação do brincar, do brinquedo e das brincadeiras como ferramentas pedagógicas, é necessária disponibilidade, coerência, planejamento, disposição e que sempre o docente busque a cada dia mais seguir as vivências e atualidades a qual as crianças estarão inseridas,

para que assim esse trabalho de inserção do brincar, do brinquedo e das brincadeiras tenha qualidade na vida escolar, e que seja um trabalho contínuo para garantia de um bom aprendizado.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BIASI, M. de. **Brincar e aprender na Educação Infantil – O lúdico como recurso educativo**. 1º ed. São Paulo - SP. Prestigio Editorial. 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília/DF: Senado, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF: Secretaria da Educação, Conselho Nacional de Educação, Secretaria de Educação Básica, Secretaria Executiva – CONSED, UNDIME, 2017.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Estabelece os direitos e deveres da criança e do adolescente (Brasília, DF, 1990).

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (Brasília, DF, 1996.)

BRASIL. MEC/SEMTEC. **Proposta de Diretrizes para a Formação inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior**. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

FARIA JUNIOR, A. G. (Org.) **Uma introdução a educação física**. Niterói – Rio de Janeiro, R.J., 1999.

FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio Escolar século XX: Mini Dicionário da Língua Portuguesa**. 4º ed. Rio de Janeiro – RJ: Editora nova fronteira, 2003.

FROTA, A. M. M. C. **Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ, RJ, v. 7, n. 1, p. 147-160, abr. 2007.

GONÇALVES, N. **O lado sério da brincadeira [livro eletrônico] um olhar para a autoestima do educador**. 1º ed. São Paulo-SP, Cortez. 2014.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

KISHIMOTO, M. T. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** – 6ª ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

KISHIMOTO, M. T. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

KISHIMOTO, T. M. **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MARTINS, L. M. **O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a**

Três Anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas – SP: Editora Alínea, 2009, p. 93 a 121.

MIZUKAMI, M. da Graça N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo, SP: EPU, 1986.

NAVARRO, M. S. **Reflexões acerca do brincar na Educação Infantil**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2001.

OLIVEIRA, ZILMA DE M. RAMOS DE. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo – SP: Cortez Editora, 2012.

OLIVEIRA, V. B. de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PANIAGUA, G.; PALACIOS, J. **Educação Infantil: resposta educativa à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009.

PASQUALINI, J. C. O papel do professor e do ensino na Educação Infantil: a perspectiva de Vygotsky, Leontiev e Elkonin. In: **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1990.

SOUSA FILHO, M. L. Relações entre aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e em Vygotsky: dicotomia ou compatibilidade? **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n.

23, p. 265- 275, jan./abr. 2008.

TARDIF, M.; LESSARD E GAUTHIER, C. **Formação dos professores e contextos sociais**. Porto, Portugal: Rés Editora, 2005.

VELASCO, C. G. **Brincar, o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**, 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

#### **ANEXOS:**

#### **QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS INSCRITAS NO CURSO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEFOPE - CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CIDADE DE ANÁPOLIS - GOIÁS.**

1- Para você qual a importância do brincar, do brinquedo e das brincadeiras na Educação Infantil?

2- Qual o papel do professor na aplicação do brincar, no uso do brinquedo e das brincadeiras em sua prática docente e como é feita a mediação?

3- Como você utiliza o brincar, o brinquedo e as brincadeiras em sua prática docente?

4- Qual forma de brincar é mais utilizado em sua prática docente?

( ) Livre/observado.

( ) Dirigido.

5- Durante sua formação acadêmica, você recebeu orientações necessárias para inserção do brincar, do brinquedo e das brincadeiras na Educação Infantil?

Sim.

Não.

6- Você acredita que o profissional da Educação Infantil necessite de mais conhecimento para a utilização do brincar, do uso do brinquedo e das brincadeiras em sua prática docente?

Sim.

Não.